

Módulo

5.1

ELABORAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE CULTURA
SITUAÇÃO ATUAL

Planos Municipais de Cultura em Ambiente de Aprendizagem a Distância

Ficha técnica

Ministério da Cultura

Ministro

Sérgio Sá Leitão

Secretaria de Articulação e Desenvolvimento Institucional

Adão Cândido

Universidade Federal da Bahia

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo César Miguez de Oliveira

Escola de Administração

Diretor

Horacio Nelson Hastenreiter Filho

Vice-diretor

João Martins Tude

Equipe de desenvolvimento do Projeto

Coordenador Geral

Ernani Coelho Neto

Coordenadores Técnicos

Eloise Dellagnelo

Horacio Hastenreiter Filho

Coordenadora de Articulação Institucional

Ângela Andrade

Coordenador de Avaliação e Monitoramento

José Márcio Barros

Conteudista

Módulo Elaboração dos Planos – Análise da Situação Atual

Neuza Hafner Britto

Orientadores de Tutoria

2

Daniele Canedo
Helena Kuerten Salles Uglione
Kátia Costa
Rosimeri Carvalho

Supervisão de Tutoria
Edivânia Lucia Araújo Santos Landim
Justina Tellechea

Designer Instrucional
Maria Carolina de Souza

Designer Gráfico
Valério Moreira Neto

Secretária Executiva
Lisandra Alcântara

Estagiários
Danilo Rocha
Vanessa Miranda

Universidades Parceiras

Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Ernani Coelho Neto e Horacio Hastenreiter
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Eloise Dellagnelo
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Daniele Canedo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Rosimeri Carvalho
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – José Márcio Barros)



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não-Comercial-compartilhamento pela mesma Licença 4.0 International. Para ver uma cópia desta licença, visite: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO DO MÓDULO	5
1.1 Conteúdos geradores.....	5
1.2 Percorso graficado da aprendizagem.....	6
2. Unidade I – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	7
2.1 Categorias de análise:.....	9
2.2 Compondo o texto de Caracterização do Município.....	13
2.3 Para concluir	15
3. Unidade II - DIAGNÓSTICO CULTURAL	16
3.1 Elaborando o Diagnóstico Cultural	18
3.1.1 Vocações e potencialidades	21
3.1.2 Fragilidades e obstáculos	23
3.2 Compondo o texto de Diagnóstico Cultural.....	24
3.3 Para concluir	25
4. A AUTORA DO MÓDULO	26
5. SOBRE O TEXTO	26

1. APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

Um plano é concebido para determinado local, determinada época e determinados fins. Não existem planos genéricos, sem base territorial definida e sem contexto histórico.

Por sua vez, as pessoas responsáveis pela concepção de um plano possuem visões diferentes da realidade: tanto sobre como ela é, quanto sobre o que precisa ser feito para o seu desenvolvimento.

Assim é que a concepção coletiva de um plano dessa natureza se inicia com uma análise da situação atual, ou seja, compartilhando dados e percepções sobre a localidade de que se está falando e de como suas condições contemporâneas são avaliadas para que se possa nelas intervir e alcançar o futuro desejado.

Isso é o que veremos neste Módulo através de duas Unidades: Caracterização do Município e Diagnóstico Cultural.

Neuza Hafner Britto



Qual objetivo você deve conquistar neste Módulo?

Percorra os itens desse Módulo atentamente, de modo que ao seu o final, você será capaz de:

Capacitar os participares a elaborar uma Caracterização do Município e uma análise da cultura local, compondo o primeiro tópico do Plano Municipal de Cultura (PMC) – a análise da situação atual.

1.1 Conteúdos geradores

Metodologia de elaboração de diagnóstico a ser aplicada. Formato do documento de análise da situação atual.

5

1.2 Percurso graficado da aprendizagem

O percurso graficado da aprendizagem representa a trajetória que lhe propomos nesse estudo: aquilo que o Módulo oferece, o que esperamos que você aprenda e o resultado dessa aprendizagem e suas ressonâncias no Plano Municipal de Cultura. (Figura 1)

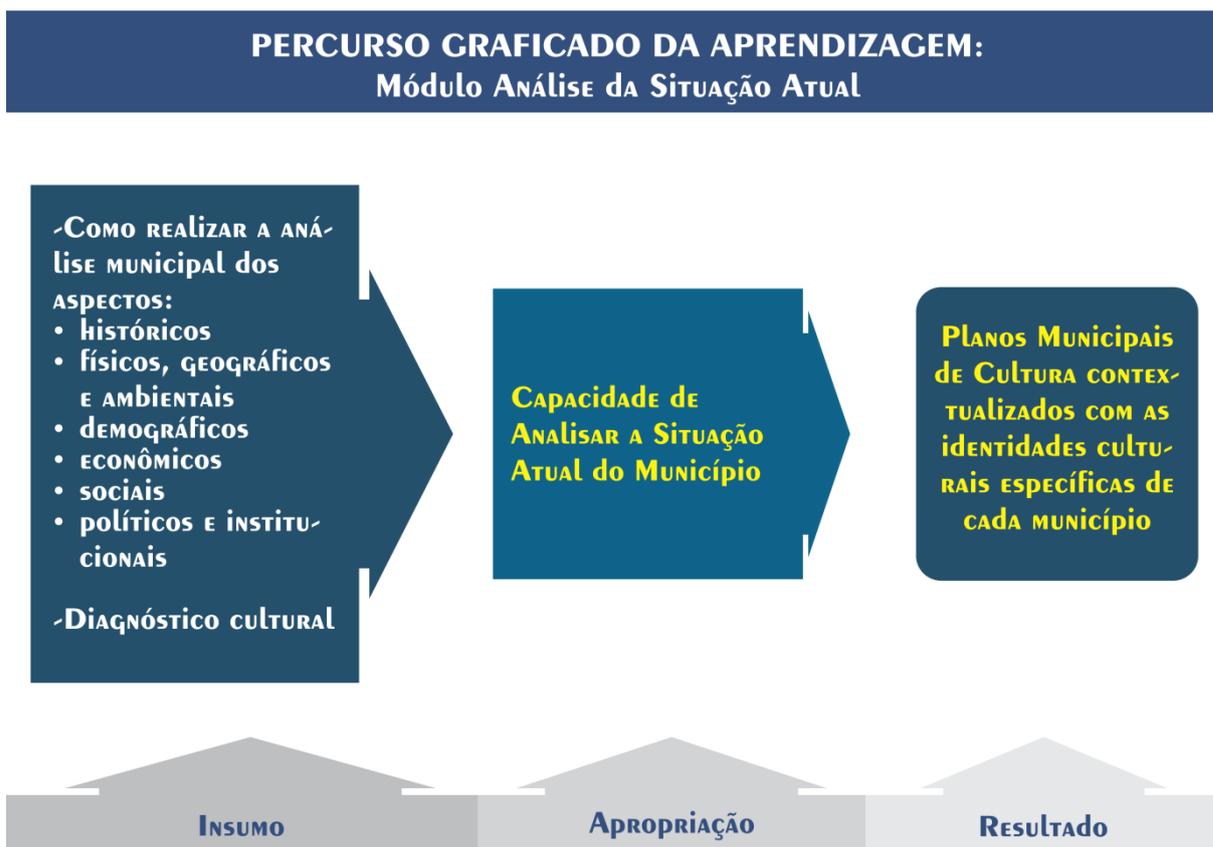


Figura 1: Percurso graficado da aprendizagem



Baseado nesse percurso possuímos neste Módulo 2 unidades de aprendizagem. A seguir estudaremos cada unidade. Se tiver qualquer dúvida esclareça com o seu tutor imediatamente. Não inicie uma Unidade antes de se sentir seguro quanto a aprendizagem dos conteúdos apresentados na Unidade anterior, ok?

2. Unidade I – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Questões para reflexão



Afinal, de que município está se falando? Se essa pergunta for feita a várias pessoas, cada uma terá uma resposta diferente, provavelmente dando relevância às características que mais lhes tocam. Se for assim, como poderão refletir com objetividade – sem perder a emoção, é claro! – Sobre o desenvolvimento cultural para dez anos? Esse é o primeiro passo: responder à pergunta “QUEM SOMOS?” Traçando um perfil do município que seja reconhecido por todos.

À luz do senso comum, cada pessoa acha que conhece o município no qual vive. E isso é verdade. Mas é verdade também que cada pessoa o conhece a partir de uma ótica, de uma experiência, das informações que possui, do compartilhamento de opiniões.

Daí a importância de elaborar uma Caracterização do Município que seja uma referência atualizada para todos, o que pode incluir aspectos históricos, físicos e geográficos, demográficos, econômicos e sociais.

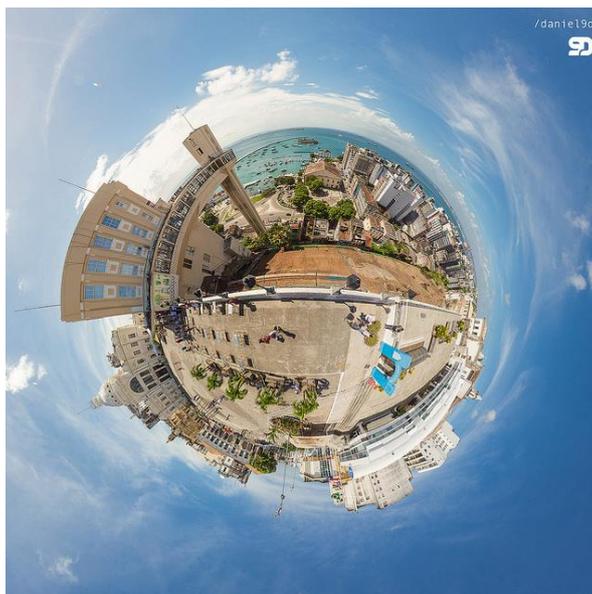


Foto: Daniel9D Martins

Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/daniel9d/13952251822>>

Mas essas referências devem ser tratadas em relação ao que **é pertinente para o desenvolvimento cultural**. De modo geral, alguns tópicos importam mais para identificar as singularidades e as tendências, traçando um perfil que ajuda a compreender a cultura local.

A caracterização, além de importante para a análise da situação atual da cultura – que será detalhada no Diagnóstico Cultural objeto da Unidade 2 deste Módulo –, também contextualiza historicamente o plano de cultura em relação às proposições para o futuro desejado. Para quem lê um plano de cultura completo importa entender as referências que foram consideradas para tais proposições.

Utilizar dados confiáveis e de credibilidade é essencial. Há vários perfis de municípios brasileiros elaborados por órgãos de planejamento estaduais ou municipais e instituições de pesquisa que podem servir de apoio para o plano de cultura. Poderá, também, haver planos municipais já desenvolvidos, como de educação, saúde, turismo ou de desenvolvimento urbano, que possuam capítulo tratando do município. Todas são boas fontes de consulta, mas, para que sejam aproveitadas, será necessária uma análise dessas contribuições teóricas e técnicas sob o foco da cultura local.

Embora nesse tópico do plano não sejam tratadas especificamente as informações culturais, assunto da Unidade seguinte, **as informações levantadas devem ser abordadas à luz da cultura e do desenvolvimento cultural.**

Veja, agora, algumas possibilidades de análise para compor uma Caracterização do Município. Atente que **a divisão proposta é de caráter didático** e não significa tópicos específicos, mas categorias de análise que devem se entrelaçar

numa visão global, sistêmica e que ofereça ao leitor uma imagem atual da localidade.



Para refletir

A questão chave da reflexão é: **ISSO INFLUENCIOU NAS IDENTIDADES CULTURAIS QUE O MUNICÍPIO POSSUI?**

2.1 Categorias de análise

Aspectos Históricos

Como o município se originou. Principais fatos que marcaram sua história. Relações com fatos regionais, estaduais, nacionais, internacionais.

A forma como o município se originou é relevante para sua formação cultural. Para inúmeros municípios, é determinante até hoje, especialmente quando se associam reflexos de composição demográfica e as contribuições de povos de diferentes origens.

Há fatos que marcaram a trajetória municipal e que a população reconhece neles relevância para o sentimento de pertencimento, de identidade e de distinção local. Em geral, esses fatos possuem conexões com outros de caráter regional, nacional ou internacional.

Aqui não se trata de relato formal de fatos oficiais, mas de um olhar sobre a história e seus reflexos na diversidade cultural do município – nas suas manifestações, nas suas paisagens urbanas e rurais, na sua gastronomia, enfim, nos seus bens de cultura. Vale lembrar que a história de um lugar tem diferentes versões, dependendo do ponto de vista que se adota.



São Paulo em 1887
Foto: Militão Augusto de Azevedo
Disponível em: [flickr](#)

**Aspectos Físicos,
Geográficos e
Ambientais**

Área e sua divisão urbana e rural. Localização regional. Fronteiras. Clima, paisagens e outros aspectos naturais importantes. Subdivisão regional.



Cataratas do Iguaçu
Foto: Rodrigo Soldon
Disponível em: [flickr](#)

A relação das pessoas com o ambiente é uma referência essencial para a cultura. Situar geograficamente o município já indica algumas influências importantes relacionadas a clima, paisagens e outros aspectos naturais.

A partir de uma localização regional no país pode ser avaliado como o município compartilha e se relaciona culturalmente com outros, que imagem constrói e projeta a partir de suas manifestações e intercâmbios, que contribuições ele agrega à região. Para algumas localidades, as fronteiras possuem

significado especial para os diálogos culturais.

Por sua vez, conhecer como o próprio município organiza seu território, suas áreas urbanas e rurais, seu zoneamento distrital, suas características ambientais e de ocupação, permite um olhar diferenciado sobre o conjunto, uma melhor compreensão de como os aspectos culturais se manifestam e se entrelaçam. Em decorrência, esse conhecimento situa objetivamente ofertas e demandas culturais e favorece planejar as ações em função do perfil de cada local.

**Aspectos
Demográficos**

Número de habitantes, urbanos e rurais. Perfil da população: origem étnica, faixa etária, gênero, escolaridade, ocupação, classe social. Densidade demográfica. Áreas mais populosas.

Trata-se de falar das pessoas, urbanas e rurais, de suas origens étnicas, de suas relações com a criação, a produção, a preservação, a circulação e o consumo cultural.

É preciso conhecer a população para entender suas necessidades, suas demandas, suas contribuições. É conhecer essa população com o recorte de onde ela mora, trabalha e se diverte, associando dados de etnia, faixa etária, gênero, escolaridade, ocupação e classe social com o zoneamento territorial e a densidade demográfica.

Aqui é fundamental deixar de lado a ideia da “sociedade” abstrata para compreendê-la como pessoas, grupos e classes sociais em interação, cooperação e conflito, porque movidos por interesses diversos em uma base territorial que tem uma história e uma cultura em comum.

Assim como a decomposição do território municipal abordada anteriormente, a identificação do perfil dos grupos e classes sociais importa para fazer as correlações com a história, conhecer as desigualdades, entender a diversidade e conceber um plano de cultura com estratégias e ações adequadas.



Foto:Tiwago

Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/100617112@N07/13465805444>



Artesanato Marajoara

Disponível em: [flickr](#)

**Aspectos
Econômicos**

Bases econômicas. Fluxos econômicos mais importantes. Contribuições para o Produto Interno Bruto (PIB) estadual e nacional. Presença de segmentos da economia da cultura/economia criativa. Estrutura de renda da população.

As bases econômicas e seus principais fluxos são outro aspecto relevante para compreender o município e a dimensão econômica da cultura. As bases dizem respeito ao que predomina como riqueza econômica e os fluxos, às formas de produção e circulação de bens e serviços, da força de trabalho e do dinheiro e de distribuição da riqueza.

Na variedade de perfis econômicos dos municípios brasileiros há aqueles com bases agrárias, outros industriais, outros de serviços e de turismo, alguns cuja riqueza se sustenta em transferências e rendas públicas com baixa economia de mercado e há situações mistas, com níveis significativos de participação de

vários setores. Há bases de dados já tradicionais a serem utilizadas, em especial nos órgãos de planejamento, estatística, fazendários e universidades, como estabelecimentos por setor econômico e região, geração de tributos e contribuição para o produto interno bruto, estudos aplicados em temas variados com foco nas economias locais.

Isso tem reflexos nas ocupações e na estrutura de renda da população, dando



Imagem: Jacinta Valero
Disponível em: [flickr](#)

sustentação à estrutura de classes e grupos abordada anteriormente. Índices como renda *per capita* e sua distribuição espacial podem gerar análises interessantes para aprimorar o entendimento da dinâmica cultural.

E há um setor muito importante a ser explorado: o da **economia da cultura**. Revelar a economia dos segmentos culturais e as cadeias produtivas envolvidas é importante para se planejar a atuação do poder público e identificar parcerias.

Aspectos Sociais

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Dados de educação, saúde, segurança e habitação. Instituições e programas de bem estar social, de combate a violência e a discriminação. Lazer e entretenimento. Hábitos da população.

Sob essa abordagem estão análises relacionadas às condições de vida das pessoas, ao nível e ao acesso a serviços considerados básicos como educação, saúde, saneamento e segurança, bem como hábitos de lazer e entretenimento. Há índices importantes a serem observados, e se possível, considerados espacialmente, como o de Desenvolvimento Humano (IDH).

Para a concepção do plano de cultura, importa salientar as desigualdades sociais, também as considerando espacialmente, como forma de identificar áreas e grupos sociais mais carentes de intervenções diferenciadas.

Também pode ser relevante incorporar informações sobre instituições e programas de desenvolvimento social, de combate à violência e à discriminação.

Aspectos Políticos e Institucionais

Nível de estruturação Prefeitura e Câmara Municipal. Presenças do Judiciário, do Estado e da União. Principais partidos, movimentos, entidades ou grupos atuantes. Questões que mobilizam a população. Formas de influência da população na condução da Prefeitura.



Esse é um aspecto que pode exigir três tipos de abordagem:

- Do nível de organização e presença do aparato governamental;
- Do grau de organização e mobilização da sociedade;
- Da relação entre os poderes públicos, especialmente o municipal, com a sociedade.

A primeira abordagem pode se desdobrar em conhecer melhor a estruturação da Prefeitura e da Câmara Municipal, como se dá a atuação desses poderes junto à população e entre si. Isso também pode ser válido para as outras esferas de governo e outros poderes.

Do ponto de vista da população do município, interessa saber quais as questões que a mobilizam e se assuntos relacionados à cultura estão aí inseridos. É preciso atentar para os movimentos sociais contemporâneos, entidades sociais e grupos atuantes, bem como a relação destes com partidos políticos e os poderes públicos.

Na terceira abordagem mencionada está a compreensão de como essa relação ocorre na prática, que espaços formais e informais de diálogo e participação estão estabelecidos e como influenciam as políticas públicas.

Obter uma percepção clara desse ambiente político-institucional é um ganho considerável para a concepção do plano de cultura, especialmente no que se refere sua implementação.

2.2 Compondo o texto de Caracterização do Município

Na versão final do plano municipal, o texto da Caracterização do Município compõe a “Análise da situação atual” e é possível tratá-lo como um tópico específico ou como integrante de um texto que também abrigue o diagnóstico cultural.

Mas, de início, é recomendado que os dados da caracterização sejam abordados separadamente para que as pessoas envolvidas na elaboração do plano possam reconhecer o perfil municipal que servirá de referência para os trabalhos. Para este fim, é possível organizar as informações em blocos específicos, quadros, gráficos e mapas, sempre com textos explicativos, assim como colocá-las disponíveis para acesso público.

É sempre bom lembrar que isso não é um tratado completo sobre a localidade, mas um recorte focado no que é relevante para os aspectos

culturais. Por isso o texto deve ser curto e objetivo, embora possa conter elementos poéticos. Todas as fontes de dados devem ser identificadas, assegurando a confiabilidade das informações.

Na montagem do texto final, uma boa opção é tornar a redação fluida e prazerosa, sem perdas para a necessária relevância dos dados numéricos quando estes são necessários.

O exemplo fictício a seguir é um trecho de caracterização. Atente que em três curtos parágrafos são fornecidas informações históricas e demográficas, inclusive com dados comparativos e com associações à formação cultural do município.

Na

Exemplo: Trecho de Caracterização do Município

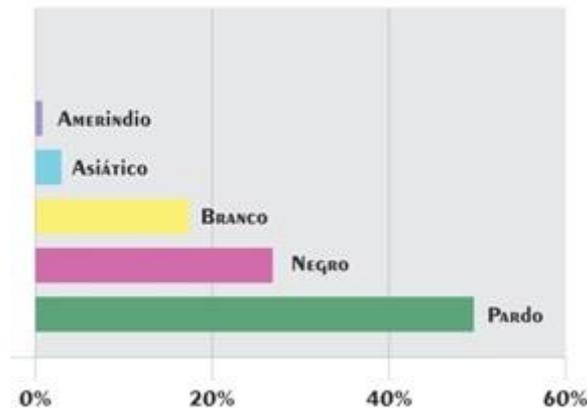
Prática

A condição de primeira capital confere ao município um simbolismo especial na constituição do País pós dominação portuguesa, tornando-o referência nacional. Na condição de capital do estado, Salvador, espelha e projeta as identidades formadas pela interação histórica e originalmente compulsória de brancos, negros e índios, que hoje se manifestam em especial na dança, na música, na culinária, enfim, no modo de vida desse povo mestiço.

Perfazendo 2,7 milhões de habitantes em 2010, é a cidade mais populosa do Nordeste brasileiro, a terceira mais populosa do Brasil e a oitava na América Latina. Com 49,2% de contribuição genética africana, é um centro de referência da cultura afrodescendente no mundo.

A sua topografia divide a área urbana em Cidade Alta e Cidade Baixa e essa característica tem forte presença na sua cultura. A exigência por melhorar a mobilidade entre ambas deu origem a símbolos do patrimônio edificado, como o Elevador Lacerda. Debruçada no Oceano Atlântico, do mar se origina grande parte de sua cultura gastronômica única e foi da baía que protege suas encostas que derivou o nome do estado do qual é a capital.

Gráfico 1: População conforme cor declarada



Fonte: IBGE (2010).

No exemplo acima, é marcante a presença de negros. E mais que isso: está dito que a cidade é centro de referência internacional para a cultura afrodescendente. Ao explicitar isso na Caracterização do Município é esperado que a política cultural tenha um componente étnico que abarque essa parcela significativa da população local. Se o plano silencia sobre isso, alguma explicação deve haver ou será falta de coerência entre o retrato que se faz do município e sua visão de futuro.

2.3 Para concluir

Nesta Unidade foi demonstrada a importância de se iniciar um plano de cultura com uma visão compartilhada do município: sua história e seus aspectos físicos, geográficos, demográficos, econômicos, sociais, políticos e institucionais. Tudo isso deve compor uma caracterização do lugar para que se possa planejar o desenvolvimento cultural pelos próximos dez anos.

Essa caracterização deve ser complementada com o diagnóstico cultural, como veremos na próxima unidade. Esse conjunto de informações permite compreender melhor a realidade na qual se deseja atuar e transformar.

Vamos em frente!



No modelo de referência para elaboração do PMC estará disponível uma tabela para que seja registrada a caracterização do seu município a partir de cada tópico de referência. Isso ajudará na elaboração do texto síntese que comporá o plano municipal.

3. Unidade II - DIAGNÓSTICO CULTURAL



Foto: Universo Produção
Disponível em: [flickr](#)

Para refletir



Ao refletir sobre cada aspecto do município algumas questões devem ter se revelado sobre a situação da sua cultura. Essa situação será sistematizada nesse segundo passo da elaboração do plano: responder à pergunta “COMO ESTAMOS NO CAMPO CULTURAL?” elaborando um diagnóstico da cultura local.

Uma vez elaborada a Caracterização do Município é preciso estudar como se encontra a situação da cultura, gerando um diagnóstico, ou seja, gerando explicações da realidade na qual se quer atuar e mudar. Especialistas em planejamento, de todas as metodologias, são unânimes em afirmar que a qualidade de um plano é diretamente proporcional à qualidade do diagnóstico realizado.

Num processo participativo esse é um momento muito importante para compartilhar as visões da realidade. Para uma mesma situação é possível gerar várias explicações válidas, porque cada pessoa tem uma percepção, mesmo calcada em dados objetivos. E isso pode ser bastante enriquecedor se as pessoas que influenciam na elaboração do plano provêm de experiências de vida diferentes, possuem formações diferentes, atuam ou se interessam por segmentos culturais diferentes. E se são estimuladas a ouvir e entender o que cada uma traz como explicação para um mesmo tema.

Como no planejamento é preciso muito mais do que percepções, a qualidade do diagnóstico é, também e especialmente, resultante dos dados disponíveis para as pessoas que participam de sua elaboração e do método utilizado para proporcionar uma avaliação sistêmica suficientemente abrangente.



Foto: Rosemeri Nunes
Disponível em:

<https://www.flickr.com/photos/rosenunes/4467081279/in/photostream/>



Veja algumas recomendações importantes:

Recomendação 1: informação confiável e conhecimento da realidade são indissociáveis. Os dados devem ser organizados de modo que sejam acessíveis a todos e a documentação deve ser suficiente para subsidiar as análises. É hora de utilizar os dados, fontes e indicadores significativos pesquisados, disseminar a bibliografia selecionada, mapeamentos e inventários realizados, bem como as demandas e aspirações colhidas em instâncias como conferências, consultas, colegiados, fóruns e similares.

Recomendação 2: as interpretações não podem ser apenas um somatório das análises setoriais. Em outras palavras, deve ser reconhecido que “o todo é maior que a soma das partes”: a área cultural é ampla, possui diferentes dimensões e segmentos, distintas formas de expressão e especificidades, desde suas práticas criativas até as de difusão e fruição. Cada um deles contribui para a compreensão do conjunto, mas, sempre é bom lembrar, o plano municipal de cultura não é uma coleção de planos setoriais de cultura, assim, é preciso traçar um panorama global, abrangente e integrado de toda a área cultural no município.

Recomendação 3: as avaliações não podem ser direcionadas apenas para o setor cultural, no sentido estrito do raio de atuação das políticas públicas, ou, popularmente falando, não se percebe o mundo apenas “olhando para seu próprio umbigo”. Setores com os quais a cultura dialoga e em relação aos quais é tema transversal importam muito para efetivamente se tratar a cultura no

contexto do desenvolvimento municipal, entender os relacionamentos possíveis, as expectativas e as contribuições mútuas.

Recomendação 4: as análises devem ultrapassar os sintomas diagnosticados. Sintomas são apenas sinais, indícios. É preciso analisar as incidências, as causas, as variáveis determinantes e suas repercussões para que problemas e soluções possam ser claramente identificados.

Recomendação 5: uma vez diagnosticadas situações, é preciso correlacionar as variáveis que nelas intervêm e fazer um tratamento projetivo dos dados. Uma nova realidade está sendo planejada para dez anos à frente, de modo que o que é diagnosticado hoje deve ser avaliado quanto a suas condições de evolução futuras – crescimento, estabilização ou regressão.

Quando se fala em diagnóstico, a tendência é se imaginar que é preciso levantar problemas. Se assim fosse, estaríamos tratando apenas um aspecto da realidade. Um plano pode ser feito para resolver problemas, mas um plano de desenvolvimento possui outras questões a tratar de igual importância. Além das fragilidades e dos obstáculos ao desenvolvimento cultural, é essencial analisar vocações e potencialidades. Essas são as categorias de análise a serem exploradas para gerar um diagnóstico da cultura municipal como se verá a seguir.

3.1 Elaborando o diagnóstico cultural

Num primeiro momento é preciso elaborar um referencial atualizado sobre a cultura local da mesma maneira como foi feito na Unidade - Caracterização do Município. Em seguida, deve ser realizada uma reflexão sobre essa realidade, a partir algumas referências, de modo que se tenha, ao fim da análise, um indicativo das vocações e potencialidades, fragilidades e obstáculos do campo cultural. Os produtos desses dois momentos compõem o diagnóstico cultural.

Vamos, então, ao primeiro momento da nossa análise!



Trata-se do levantamento e sistematização de dados que traçam o perfil cultural do município hoje. Uma espécie de inventário geral. Prepare uma lista de informações objetivas e depois elabore um texto resumindo os aspectos mais importantes. Nesse momento está se produzindo um **retrato do panorama cultural** no município, que será avaliado no segundo momento do diagnóstico.

É recomendável que o texto a ser produzido aborde pelo menos três aspectos: **1.** Segmentos culturais, manifestações e bens de cultura, **2.** Infraestrutura física e tecnológica; **3.** Institucional/Gestão. Veja a seguir os conteúdos possíveis de cada um deles.

1º Aspecto - Segmentos culturais, manifestações e bens de cultura:

- ✓ Os segmentos culturais e linguagens artísticas no município.
- ✓ As manifestações culturais existentes, tradicionais e contemporâneas.
- ✓ A importância social e econômica da cultura para o município.
- ✓ O patrimônio cultural material e imaterial.
- ✓ A atuação de lideranças, artistas, produtores, profissionais de cultura, grupos, entidades e empresas.
- ✓ Os movimentos culturais.
- ✓ Os públicos e os formatos de fruição e consumo cultural.
- ✓ Os principais projetos públicos e privados.
- ✓ A estrutura de apoio, fomento e financiamento à cultura.

2º Aspecto: Infraestrutura física e tecnológica

- ✓ Situação de espaços e equipamentos públicos e privados: quantidade, tipo, localização, formas de uso de teatros, centros de cultura, auditórios, cinemas, museus, bibliotecas, arquivos etc. e lugares públicos como mercados, quadras, parques, estações de transporte, praças, ruas e calçadas.
- ✓ O mercado de produtos e serviços culturais e de apoio à cultura. Onde são comparados os insumos e vendidos os produtos e serviços culturais.
- ✓ Condições de acesso e acessibilidade. Grau de facilidade para o público em geral e para públicos especiais como deficientes, idosos e crianças.
- ✓ Situação dos serviços e redes de comunicação, em especial internet.

3º Aspecto: Institucional/Gestão

- ✓ A estrutura da Prefeitura e o grau de implantação do Sistema Municipal de Cultura. Existência de órgão gestor específico, conselho, fundo de cultura. Quadro de pessoal.
- ✓ Os instrumentos legais associados à cultura: leis, decretos e outras normas relevantes que demonstrem o nível de institucionalização.
- ✓ Orçamento municipal e formas de financiamento à cultura. Recursos orçados e aplicados no custeio e em investimentos.

- ✓ Dinâmica da participação social e suas instâncias. Conferências, conselhos, fóruns, colegiados e outras formas de consulta e participação.
- ✓ Relacionamentos institucionais no âmbito da Prefeitura e com outras instituições, empresas e entidades para ações culturais. Atuação da Câmara de Vereadores.

Um exemplo fictício de texto de referência relacionado a esse último tópico é apresentado a seguir.

Na

Exemplo: Trecho de texto base de Diagnóstico Cultural

Prática

Além dos dispositivos constantes na Lei Orgânica do Município que traçam as bases da política pública, a cultura é tratada pelos seguintes instrumentos legais:

- a) Lei do Patrimônio Artístico-Cultural, de 1980, sem alterações desde então e necessitando de regulamentação nos aspectos relacionados ao incentivo à manutenção de bens imóveis pelos proprietários e ao processo de reconhecimento de bens imateriais;*
- b) Decreto do Executivo detalhando a estrutura dos órgãos da Prefeitura, de 2007, que vincula o órgão gestor de cultura a Secretaria da Educação, Esportes e Cultura (SEEC).*

Sendo insuficiente a base legal especificamente municipal, tem se utilizado da legislação estadual e federal quando aplicável ao município.

O Sistema Municipal de Cultura ainda não está inteiramente implantado. A gestão é realizada pela Diretoria de Cultura, diretamente subordinada ao Secretário da SEEC, com um quadro funcional de 10 técnicos, sendo 7 de carreira e 3 ocupantes de cargos comissionados. O Conselho de Política Cultural entrou em operação em 2011, mas as reuniões ainda carecem de periodicidade e agenda programada, de modo que ainda não é efetiva sua implantação. Não há um Fundo de Cultura e os recursos orçamentários nos últimos 5 anos tem girado em torno de 1% do orçamento global. A Prefeitura vem operando as políticas locais com as transferências voluntárias do Estado e da União.

Esse panorama cultural do município apoiará a reflexão coletiva para aplicação das categorias de análise a seguir. Vamos, então, ao segundo momento do nosso diagnóstico!

2º MOMENTO

Para se elaborar essa análise é preciso compartilhar o conhecimento do que existe e essa é uma boa oportunidade de aprimorar a Caracterização do Município e o texto preparado no 1º Momento que serve de referencial para essa reflexão. Com isso já se estará fazendo a primeira **análise de coerência interna** do Plano, ou seja, verificando se o que foi feito até aqui está realmente abrangendo os tópicos mais importantes para o desenvolvimento cultural. Aproveite esse tópico e ajuste os textos originais.

A seguir você terá conceitos associados às categorias de análise e, em seguida, um exemplo fictício para melhor compreensão. O procedimento envolve refletir a partir dos “inventários” constantes dos textos já produzidos a partir das seguintes questões:



Quais são os nossos pontos fortes (vocações e potencialidades)?
Quais são os nossos pontos fracos e o que precisamos superar (fragilidade e obstáculos)?

3.1.1 Vocações e potencialidades

Nesse exercício coletivo a ideia é estimular a explicitação de pontos fortes, positivos, estimuladores do ambiente cultural. Sua utilidade é subsidiar a concepção do futuro desejado com a inclusão de iniciativas que possam manter e reforçar tais pontos.

Ao tratar das potencialidades, muitas vezes é necessário buscar mais informações sobre as condições futuras de um determinado fator ou variável que pode se alterar no tempo. Considerado o prazo de dez anos do plano, uma mudança provável de cenário pode implicar também em uma mudança de posição sobre que o for considerado como potencial na visão de hoje no diagnóstico.

O Quadro 1 a seguir exemplifica vocações e potencialidades identificados para um município fictício. Pode ser observado que:

- Está incluída a área cultural e outras áreas importantes para o desenvolvimento cultural, como educação e turismo;
- As sentenças são diretas, passando uma posição afirmativa e uma ideia clara da perspectiva de quem está elaborando o plano;
- Não estão incluídas situações não comprováveis ou que não possam ser objeto de estudos específicos para comprovação;
- Os itens estão numerados para facilitar sua recuperação como referência para o plano e análise de coerência interna.

Fique atento na definição:

As vocações culturais estão relacionadas ao conjunto de competências, condições, recursos e atrativos desenvolvidos no município ao longo de sua história. Já as potencialidades culturais são possibilidades de desenvolvimento futuro que podem envolver, por exemplo, tanto investir em um segmento novo ou incipiente como incentivar um determinado viés econômico ainda não explorado para geração de renda.

Na

Exemplo: Quadro 1 - Demonstrativo e análise de vocações e potencialidades

Prática

Vocações e Potencialidades

1. Forte presença de grupos tradicionais nas festas carnavalescas e agrícolas. Isso pode ser aproveitado para desenvolver a economia da cultura associada a festas e ao turismo.
2. Presença de grandes e médias empresas agroindustriais. Pode ser possível ampliação dos meios de captação de recursos para projetos através do incentivo à responsabilidade social das empresas e do marketing cultural.
3. Localização física do município e meios de acesso aéreo, fluvial e viário favorecem a mobilidade regional e nacional. Há viabilidade para criar circuitos culturais regionais e nacionais ou incluir o município em circuitos existentes.

Vocações e Potencialidades

4. Infraestrutura de transportes favorece a circulação dos cidadãos.
Podem ser incentivados circuitos culturais locais associados a trajetos e espaços públicos.
5. Espaços físicos da maioria das escolas municipais são dotados de quadras e/ou auditórios, propiciando o uso para ações culturais.
Viabilidade para realização ou intensificação de projetos de artes nas escolas.
Incentivo para a presença da comunidade artístico-cultural nas escolas.
Formação de público.

A vocação econômica agroindustrial e a vocação cultural para festas, folguedos e artesanatos baseados no couro e no sisal, embora faces de uma mesma trama histórica, não são integradas em políticas públicas de desenvolvimento. Esse é um potencial que precisa ser estimulado tanto para elevar a responsabilidade social das empresas como para ampliar o leque de recursos destinados a projetos culturais.

Especial atenção deve ser dada ao aproveitamento da infraestrutura física de mobilidade para que sejam estruturados circuitos culturais municipais e regionais, tornando eventos culturais de outras localidades acessíveis aos cidadãos e atendendo a reivindicação dos artistas e produtores locais para difusão de seus trabalhos.

Fique atento a definição:

Fragilidades são aspectos sensíveis que podem estar sujeitos a impactos com repercussões negativas para a cultura municipal. Podem estar relacionados a qualquer um dos três aspectos do panorama traçado no texto base e assumir formas objetivas, quantificáveis – como a insuficiência ou ausência de uma condição – ou subjetivas, não mensuráveis – como um comportamento coletivo ou organizacional.

Obstáculos são limitações que se constituem empecilhos para o desenvolvimento cultural. Devem ser identificados com nitidez e podem estar dentro ou fora da área da cultura e do alcance da política cultural do município. Não há obstáculos difusos, intangíveis ou indeterminados. Um obstáculo deve ser real, claramente percebido e mapeado, para que se possam construir estratégias de eliminação ou convivência.

3.1.2 Fragilidades e obstáculos

Aqui o exercício é refletir sobre os pontos fracos, negativos e que ameaçam o processo de desenvolvimento cultural, sempre considerando que um fator diagnosticado hoje deve ser projetado para os próximos dez anos. Sua utilidade é subsidiar a concepção do futuro desejado com a inclusão de iniciativas que possam abolir ou minimizar tais pontos.

O Quadro 2 exemplifica fragilidades e obstáculos para um município fictício. Assim como no quadro anterior, as sentenças são diretas, passando uma posição afirmativa e uma ideia clara da perspectiva de quem está elaborando o

plano e não estão incluídas situações não comprováveis ou que não possam ser objeto de estudos específicos para comprovação.

Exemplo: Quadro 2 - Demonstrativo e análise de fragilidades e obstáculos

Fragilidades e Obstáculos
1. Há baixo investimento na cultura pelo Poder Municipal – aplicação média de 0,4% do orçamento nos últimos cinco anos. Pouca disponibilidade de recursos públicos para o financiamento da cultura.
2. Há registros de privilégio e há concentração no acesso a recursos públicos de fomento à cultura. Baixa credibilidade em processos seletivos públicos para apoio cultural. Concentração territorial.
3. As ações culturais da Prefeitura não são articuladas entre os órgãos municipais. Baixa potencialização e uso dos recursos municipais em favor da cultura.
4. Não há percepção pelos cidadãos do valor de suas tradições culturais. Reduzido nível de valorização das culturas populares tradicionais.
5. Maioria absoluta de ações e eventos está concentrada em dois bairros da cidade. Acesso restrito a ações e eventos. Concentração territorial.
6. A rede escolar municipal não possui professores suficientes e qualificados para ações culturais nas escolas. Descumprimento da legislação. Formação de públicos e incentivo a talentos insuficientes.

Há muito que aprimorar nos mecanismos de gestão do município. Com a implantação de um Sistema Municipal de Cultura espera-se que as ações culturais sejam mais bem planejadas e integradas com outros setores para melhor aproveitamento dos recursos financeiros, humanos e materiais disponíveis, maior desconcentração territorial atingindo territórios urbanos e rurais, bem como mais ampla democratização e transparência na concessão de apoios a projetos da sociedade.

Uma atenção especial deve ser dada a cultura nas escolas, tanto para cumprir as exigências legais como para reverter o baixo nível de percepção sobre as riquezas das expressões tradicionais e formar público e talentos das novas gerações.

3.2 Compendo o texto de Diagnóstico Cultural

Como já mencionado na Unidade anterior, na versão final do plano municipal o texto da Caracterização do Município e do diagnóstico cultural compõem a “Análise da situação atual”. Embora possam ser integrados, de início é recomendável que sejam tratados separadamente.

Aqui também é possível organizar as informações em blocos específicos, como os utilizados nos exemplos, sempre com textos explicativos. Também isso facilitará colocar o diagnóstico cultural disponível para acesso público para contribuições.

Os textos analíticos devem ser claros e incluir dados sumarizados. Esse é um texto opinativo, mas que deve estar lastreado por dados e fatos. Devem ter elevado grau de certeza.

O diagnóstico cultural pode ser iniciado com o texto do panorama cultural já validado, acrescido das análises empreendidas após o fechamento dos demonstrativos de vocações e potencialidades, fragilidades e obstáculos.



No modelo de referência para elaboração do Plano Municipal de Cultura (PMC) estará disponível uma sistemática para que os dados de cada momento do diagnóstico sejam cadastrados e organizados. Você ainda pode relacionar com o foco/temática relacionado a cada aspecto, facilitando a recuperação da informação nas etapas seguintes.

3.3 Para concluir

Agora você tem as informações necessárias para elaborar o texto da situação atual do seu município. Essa é uma etapa muito importante porque bons planos são gerados a partir de bons diagnósticos.

Não se preocupe se a equipe não conseguir esgotá-lo com detalhes. Ao longo da elaboração do plano, vocês poderão retornar a essa etapa efetuando os ajustes necessários. De todo modo, quanto mais completo estiver, melhor para a projeção do futuro, etapa que trataremos no próximo Módulo.

4. A autora do módulo

Neuza Hafner Britto

Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) com Pós-Graduação *latu sensu* em Planejamento e Gestão Governamental. Possui mais de 25 anos de experiência no campo do planejamento público, tendo exercido várias funções relevantes nas esferas estadual e municipal. Desde 2007 vem atuando na gestão pública de cultura, sendo responsável, dentre outras ações, pela coordenação técnica da Lei Orgânica de Cultura do estado da Bahia e do Sistema Estadual de Informações e Indicadores em Cultura da Bahia. Na condição de consultora convidada pela Escola de Administração da UFBA atuou no Projeto de Assistência Técnica à Elaboração de Planos Culturais de Capitais e Cidades de Regiões Metropolitanas, elaborando as propostas metodológicas e prestando apoio aos municípios do Rio de Janeiro, Vitória e Campo Grande. Na fase seguinte, em ambiente de aprendizagem a distância, além de ser responsável pelos conteúdos dos módulos para elaboração dos planos municipais, capacitou e prestou assessoramento a tutores e orientadores.

5. Sobre o Texto

Este texto foi elaborado com base nas publicações do Ministério da Cultura referentes ao Sistema Nacional de Cultura e na experiência profissional de 25 anos em Políticas Públicas de Cultura da autora dos Módulos de Elaboração de Planos Municipais de Cultura da *Formação para elaboração de Planos Municipais de Cultura*, **Neuza Hafner Britto**.